



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 10 - 2009/2013

Data da Sessão : 28 de Abril de 2011

Início da sessão: 10:30 horas

Términus da Sessão: 13:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

Preciosa da Silva Marques, Manuel Marques Dias, João de Matos Filipe,
Duarte Baptista de Matos Marques, Célia Maria M Rodrigues, Vasco Rodrigo Silva Marques,
César Manuel Guerra Sequeira Estrela, Manuel Augusto da Silva Vacas, João Matias
Rito, Maria Manuela Mata Marques, Manuel Luís Matos Cristovão, Manuel de Jesus Serras
Ana Rita Marques Pereira, Pedro Manuel Marques Jana, Abílio Farinha Tavares, Fernanda
Maria Pedro Lourenço, Joaquim Rita António, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo
da Silva Bragança, João Luís Matos Pereira, José Maria Marques, João Manuel Rosa
Ferreira, Valter Filipe Serras Marques

Faltas Justificadas: Hélder Jacinto de Oliveira, Jaime Filipe Nunes Conde, Vitor Manuel
Machado Gonçalves, Ana Maria F. de Matos

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe Soares

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

Acta n.º 10 - 2009/2013

28 de Abril de 2011

-----INICIO-----

--- Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e onze, pelas dez horas, reuniu, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal do Concelho de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----

- 1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.**
- 2) Eleição de um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Cinegético Municipal.**
- 3) Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia e do seu substituto para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses em representação das Juntas de Freguesia do Concelho de Mação.**
- 4) Discussão e votação do Relatório de Actividades e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação referentes ao ano de 2010.**
- 5) Discussão e votação de alteração do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Mação referente ao ano de 2011.**

--- Nesta sessão faltou o vogal, Hélder Jacinto de Oliveira, que justificou a sua falta em devido tempo. Faltaram ainda os vogais Vítor Manuel Machado Gonçalves e Ana Maria F. de Matos que justificaram as suas faltas em devido tempo, tendo sido substituídos pelos vogais Vasco Rodrigo Silva Marques e Célia Maria Mendes Rodrigues, respectivamente. Faltou ainda o vogal Jaime Filipe Nunes Conde, Presidente da Junta de Mação, tendo sido representado pelo vogal José Maria Marques.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- A Sr^a. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos lendo, aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

--- Em seguida, colocou à discussão a acta nº 9 – 2009/2013, referente à sessão ordinária de 24 de Fevereiro de 2011 que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com duas abstenções.

--- O vogal José Maria Marques intervém para referir que tem acompanhado o trabalho de limpeza de estradões que tem sido desenvolvido na Freguesia de Mação e considera que o mesmo era muito necessário e está a ser bem feito. Relativamente à intervenção na Lagoa, por cima do Parque de Merendas do Brejo, refere que aquela também foi uma intervenção muito positiva e que, na sequência desse trabalho, muitas pessoas têm ido visitar aquele local e considera que seria positivo a colocação de sinalização indicadora do local para permitir um melhor acesso dos visitantes que não conhecem a região. Ainda relativamente à Lagoa, refere que, há muitos anos havia cegonhas naquele local e este ano, após a intervenção realizada, as cegonhas voltaram, pelo que solicita que sejam colocados suportes para que as mesmas possam fazer os seus ninhos e voltarem todos os anos. Solicita ainda reparação do acesso ao local.

Continua a sua intervenção solicitando informação sobre o motivo que esteve na origem da decisão da Câmara de cortar os cedros do cemitério do Castelo. Solicita ainda limpeza das campas e pintura dos muros do referido cemitério pois, com as chuvas do inverno, o mesmo apresenta um aspecto degradado.

--- O vogal Manuel Luís Cristóvão intervém para referir que é a contragosto que volta a falar sobre os sanitários de S. José das Matas, e sobre este assunto solicita informação sobre para quando será a conclusão da referida obra pois a mesma está fácil de concluir e não compreende porque é que isso ainda não se verificou. Solicita ainda o calcetamento em Barca da Amieira, situação que também se arrasta há bastante tempo e que já mencionou em sessão anterior.

--- O vogal Abílio Farinha Tavares intervém para referir que considera positivo ter sido disponibilizada a informação sobre os empréstimos no documento que recebeu sobre as Contas de 2011, mas lamenta que essa informação não esteja disponível ao público nos locais onde a informação deveria ser disponibilizada, conforme já referiu em sessões anteriores. Refere ainda que, relativamente à sinistralidade nas estradas, num programa que viu sobre este assunto foi considerado que alguma será resultado de falta de sinalização horizontal e vertical e neste sentido refere que constatou que da povoação de Roda até Mação não existe sinalização. Solicita informação sobre este assunto, se algo está previsto fazer nesta área.

--- O vogal César Estrela intervém para informar que esteve presente numa reunião ordinária da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo na qual se falou sobre Saúde e dos problemas da região nesta área, bem como dos progressos no sentido da contratação de médicos que irão suprir as necessidades sentidas neste momento nos

Centros de Saúde da Comunidade. Mais informou que foi também discutido o assunto referente às portagens da A23 e definiu-se que é necessária uma acção conjunta dos Municípios que constituem a Comunidade. Informou ainda que, na referida reunião foi ainda na possibilidade de execução de uma Carta Educativa regional, bem como da implantação de uma estratégia para o turismo também regional. Dentro da ordem do dia da reunião foi votado o Relatório de Gestão de 2010 bem como todos os Regulamentos da Comunidade, procedimento necessário devido à integração de Mação na Comunidade.

Continuou a sua intervenção manifestando a sua preocupação pelo estado em que se encontra o Parque de Merendas do Calvário pois ouviu alguns comentários pouco abonatórios de alguns visitantes que comentaram o aspecto um bocado desleixado do referido Parque de Merendas.

--- O vogal Duarte Marques intervém para referir que foi com muita satisfação que viu em Mação cerca de 60 auto caravanas que trouxeram a Mação pessoas de França, de Espanha e de Inglaterra, que visitaram Mação, que mostraram satisfação ao visitar o Concelho e a conviver com as pessoas de Mação. Considera muito positivo que comece a ser uma tradição ver gente em Mação, a aproveitar as condições que foram criadas para acolher as auto-caravanas.

--- O Sr Vereador António Louro intervém para agradecer o reconhecimento feito pelo vogal José Maria Marques de que o trabalho que está a ser feito está a ir de encontro às necessidades das pessoas. Manifesta a sua satisfação pessoal pelo regresso das cegonhas à zona da Lagoa pois é sinal que o trabalho de construção da Lagoa está a dar os efeitos pretendidos que era restaurar o ambiente extraordinário daquele local.

Relativamente ao corte dos cedros, a razão do corte foi o facto dos mesmos estarem a levantar as campas que já apresentavam alguma inclinação, mas vão ser substituídos por outras árvores, mais pequenas. Refere ainda que, sem as árvores o espaço fica mais amplo e é mais perceptível o mau estado da pintura e limpeza daquele espaço que será intervencionado logo que possível.

Relativamente à questão do vogal Manuel Luís Cristóvão informou que os sanitários de S. José das Matas ainda não foram concluídos por dificuldades várias dos trabalhos das máquinas, não houve a mínima má vontade por parte do Executivo e logo que as máquinas terminem uma intervenção que estão a realizar em Envendos, irão para S. José das Matas finalizar os trabalhos dos sanitários. Relativamente ao calcetamento em

Barca da Amieira, o mesmo está interligado com a intervenção em S. José das Matas será executado logo de seguida ao largo da referida povoação.

Relativamente à observação sobre o Parque de Merendas do Calvário, referida pelo vogal César Estrela, não se verifica abandono daquele espaço mas sim um problema com o crescimento das ervas nesta altura do ano que, em poucos dias apresentam um grande desenvolvimento o que faz com que seja difícil controlar todos os locais dentro da Vila mas está prevista intervenção do local muito em breve e deixará de ter esse aspecto.

--- O Sr. Vereador Vasco Estrela inicia a sua intervenção agradecendo o reconhecimento do vogal Abílio Farinha Tavares do esforço feito para prestar mais informação. Relativamente à sinalização informa que, relativamente à estrada de Cardigos para Mação, do Barracão para Chão de Codes e Chão de Lopes existe um litígio com as Estradas de Portugal sobre a posse da mesma e apesar de haver indicação de que as Estradas de Portugal iriam cumprir o que está determinado no PRN 2000, nada foi feito até agora. Reconhece que aquela estrada necessita realmente de sinalização, reconhece a razão da observação feita pois aquela estrada tem muito trânsito e a Câmara vai registar o que foi dito e tentar resolver o problema dentro das possibilidades.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, a Sr^a Presidente da Mesa da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.**

--- Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **Eleição de um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Cinegético Municipal.**

Foram entregues à Mesa duas propostas, das duas bancadas que a Sr^a Presidente, com o acordo de ambas, denominou:

- proposta A, apresentada pelo Partido Social Democrata e que propõe como autarca de freguesia para integrar o Concelho Cinegético Municipal, como efectivo, Carlos Alberto Farinha Leitão e como suplente, Nuno Gonçalo da Silva Bragança.

- proposta B, apresentada pelo Partido Socialista e que propõe como autarca de freguesia para integrar o Concelho Cinegético Municipal, José Maria Marques.

Foram ambas as propostas colocadas à votação por escrutínio secreto, tendo tido a proposta A 12 votos e a proposta B 10 votos.

Assim foi eleito para integrar o Concelho Cinegético Municipal, o autarca de freguesia Carlos Alberto Farinha Leitão.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia e do seu substituto para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses em representação das Juntas de Freguesia do Concelho de Mação.**

Foram entregues à Mesa duas propostas, das duas bancadas que a Sr^a Presidente, com o acordo de ambas denominou:

- proposta A, apresentada pelo Partido Social Democrata e que propõe, para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses em representação das Juntas de Freguesia do Concelho de Mação, o autarca de freguesia João Ferreira e como seu substituto, Joaquim Rita António.

- proposta B, apresentada pelo Partido Socialista e que propõe, para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses em representação das Juntas de Freguesia do Concelho de Mação, o autarca de freguesia João Luís Pereira e como seu substituto, Fernanda Maria Lourenço.

Foram ambas as propostas colocadas à votação por escrutínio secreto, tendo tido a proposta A 12 votos e a proposta B 10 votos.

Assim foi eleito para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses em representação das Juntas de Freguesia do Concelho de Mação, o autarca de freguesia João Ferreira e o seu substituto, Joaquim Rita António.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **Discussão e votação do Relatório de Actividades e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação referentes ao ano de 2010.**

Foram apresentados todos os documentos de prestação de contas, bem como o relatório de actividades, integralmente elaborados e que ficam arquivados junto aos documentos da presente sessão para consulta quando para tal for solicitado.

O Sr. Vereador Vasco Estrela iniciou a apresentação dos documentos referindo que este é um documento bastante explicito e nele a Câmara assume que, em termos de execução do PPI referente a 2010, aquilo que foi executado não deixa o executivo satisfeito por completo, pois a execução atingida não foi a prevista nem a desejada, tendo o executivo pensado conseguir realizar mais do que o que foi realizado efectivamente, nomeadamente, devido ao facto de, por um lado, ter-se verificado um corte orçamental significativo por parte do Governo e por outro lado não terem

conseguido, por motivos vários, que os projectos candidatáveis ao QREN tivessem um nível de execução aceitável e que teriam uma tradução efectiva no PPI de 2010, que não se verificou. Refere que se está a atingir um limite a partir do qual será muito difícil ir muito mais além. E com isto quer dizer que a Câmara Municipal de Mação tem, ao longo dos anos tem prestado uma série de apoios e serviços junto das populações que terão de ser, alguns deles, repensados, quer na sua forma, quer no seu conteúdo, quer no que diz respeito à sua manutenção. Mais refere que a Câmara terá de ser mais criteriosa na atribuição de apoios pois não sabemos o que poderá vir a resultar das conversações com a troika, no que diz respeito a transferências para os municípios.

Relativamente às áreas de intervenção da Câmara com maior significado, referidas no documento apresentado, refere que 2010 foi o ano em que a integração de Mação no Médio Tejo veio a ser uma realidade, o que, seguramente, a médio e longo prazo poderá vir a dar frutos para o nosso Concelho. Refere ainda que, o Concelho de Mação tem as suas especificidades geográficas mas está convicto que, globalmente, o nosso Concelho ficará a ganhar com esta alteração.

Relativamente à Educação, ao longo dos últimos anos foram feitos uma série de investimentos na educação quer em termos materiais, quer em termos humanos, quer em termos pedagógicos e o que foi feito durante o ano de 2010 foi continuar com essa aposta e intensificar o que foi possível, nomeadamente o ensino do inglês no ensino pré-escolar. Destaca dois dados importantes que ocorreram durante o ano de 2010, um primeiro dado foi a recusa por parte da Câmara de colaborar com a DREC no sentido de patrocinarmos o encerramento das escolas previstas na altura, que eram Penhascoso, Ortiga e Carvoeiro. No entanto estamos conscientes que provavelmente a breve prazo irão ter lugar alterações nesta área e teremos de estar preparados para isso, pelo que foi tomada a decisão de se construir uma nova Escola Básica em Mação e proceder à requalificação da existente, bem como do Jardim de Infância de Mação. Informa que até ao momento presente não há nenhuma novidade oficial sobre esta matéria pelo que o trabalho que está a ser desenvolvido é no mesmo cenário de manutenção do Parque Escolar existente.

Relativamente à Cultura refere que o Museu e a Biblioteca Municipal continuaram a prestar um excelente serviço ao Concelho de Mação. A Biblioteca intensificou as actividades que tem vindo a realizar, destinadas a vários públicos e conseguiu aumentar a sua actividade. Em relação ao Museu, para além de todo o trabalho que é prestado e que vem expresso no documento, destaca o facto do mesmo ter conseguido integrar a

Rede Portuguesa de Museus, objectivo que era perseguido há vários anos e que foi finalmente atingido, mérito das pessoas que lá trabalham e que é motivo de satisfação para todos.

Relativamente à Acção Social e à Saúde, destaca os apoios que são dados às populações no que diz respeito a necessidades próprias e também no encaminhamento para outros serviços descentralizados dos Estado, considerando por isso que o serviço de Acção Social tem dado resposta cabal às necessidades que os munícipes têm apresentado neste serviço. Relativamente à Saúde, refere que é importante destacar a informação que, desde 1 de Janeiro de 2011 passámos a integrar a área de Lisboa e Vale do Tejo e o ACES do Zêzere em conjunto com os municípios que nos são mais próximos.

Na área do Desenvolvimento Económico, refere as acções relacionadas com o empreendedorismo que têm sido desenvolvidas em Mação e que, apesar de não serem projectos directamente da Câmara Municipal de Mação, têm contado com o apoio da mesma, nomeadamente o projecto desenvolvido pelo CLDS, do qual a Câmara é parceiro e que tem contado com várias sessões de estímulo e informação para ser possível que o “bichinho” do empreendedorismo comece a ser criado nas pessoas e os dois projectos do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, desenvolvidos junto dos mais jovens, onde entendemos que devem ser feitos esforços para que Mação possa vir a ter empreendedores nas mais diversas áreas. Mais informou que, apesar da conjuntura extremamente complicada que se vive no presente, a Câmara ter conseguido contratar com cinco novas empresas para se instalarem na Zona Industrial das Lamas que vão criar alguns postos de trabalho. Informou ainda que as obras da Zona Industrial de Cardigos estão a decorrer a bom ritmo, esperando que a sua conclusão se verifique durante o ano de 2011 que é um objectivo deste Concelho há muitos anos e que entendemos que será fundamental para a coesão concelhia e para o desenvolvimento da parte norte do Concelho de Mação.

Relativamente às Águas e Saneamento refere que, em 2010 verificou-se uma passagem de testemunho para as Águas do Centro, os investimentos ainda não estão a ser os desejados pois a empresa está com dificuldades de financiamento e por isso não lhe tem sido possível cumprir o que está contratado com a Câmara Municipal de Mação em termos de investimentos concretos nestas áreas mas considera que é visível que a qualidade da água no nosso Concelho está melhor que antes. No que diz respeito às competências da Câmara nesta área, foram efectuadas algumas obras que são

mencionadas no documento apresentado, destacando as obras da rede de saneamento realizadas em Azinhal, Freguesia de Cardigos

Relativamente à Protecção Civil, Agricultura e Floresta, refere que o ponto a realçar é o início da construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Mação, que terá um impacto financeiro significativo nas contas da Câmara pois estamos a falar de 270.000,00€, nesta fase. Mais refere que nesta área, a Câmara, mais uma vez terá o Serviço Municipal de Protecção Civil a desenvolver trabalho de protecção à floresta na época de incêndios e mais uma vez a Câmara vai assumir a responsabilidade do pagamento aos sapadores florestais que estão ao serviço da Protecção Civil Municipal, durante os meses de Verão para, em conjunto com os Bombeiros Voluntários de Mação, proteger a nossa floresta, trabalho que em 2010 correu da melhor forma e permitiu que se conseguisse controlar todas as ocorrências que tivemos. No entanto, quase tudo está por fazer no que concerne à protecção da floresta contra incêndios porque a boa lei das ZIF's, pois o enquadramento não tem dado azo a que tal aconteça.

Relativamente às Obras Municipais, refere que a Câmara continuou a intervir, ao longo do ano, um pouco por todo o Concelho, conforme foi dado conhecimento no relatório do Sr. Presidente da Câmara e muitas delas terão passado despercebidas e também muito dos custos das mesmas aparecem em despesas correntes pois, apesar de serem investimento, não vêm reflectidas como tal. Continua a sua intervenção, destacando três obras que tiveram mais impacto financeiro, a requalificação das duas sedes de Freguesia de Ortiga e Carvoeiro e a construção da rede de saneamento de Azinhal, que tiveram o seu início em 2010. Mais refere que também, em 2010, foi possível candidatar e adjudicar três obras ao QREN:

- Ampliação e remodelação da Escola Básica e Jardim-de-Infância de Mação
- Requalificação da EN 3, com ligação à EN 3-12, com ligação à Ortiga, que já está em execução, tem visto do Tribunal de Contas e financiamento aprovado.
- Requalificação da Rua da República

Relativamente à Feira dos Santos e à Feira Mostra, considera que foram duas actividades de sucesso e com impacto extraordinário no Concelho no que diz respeito ao número de pessoas que traz a Mação e ao reencontro de famílias e amigos. Mais refere que este sucesso se deve também à colaboração das Associações do Concelho que participaram nestas actividades, nomeadamente na Feira Mostra, deixa uma palavra de apreço a essas Associações e continua a contar com este apoio e colaboração para a Feira Mostra deste ano.

Relativamente ao Desporto, em 2010 foi dado apoio às associações desportivas nos mesmos moldes em que vem sendo feito em anos anteriores, nos diversos campeonatos em que estão inseridas e nas actividades que vão realizando durante o ano. Refere ainda que houve uma boa participação das pessoas nos Passeios Pedestres que foram organizados e está a decorrer a organização de novos Passeios que estão a criar algum hábito no Concelho que poderá criar uma mais valia em termos de movimento no Concelho.

Relativamente ao Turismo, realça as intervenções efectuadas na Praia Fluvial de Ortiga e de Carvoeiro, bem como no Parque de Campismo de Ortiga onde foi reabilitado algum espaço que estava degradado e foram adquiridos dois Teepes para criar uma nova oferta naquele espaço. Na Praia Fluvial de Ortiga foi construído um telheiro e uma churrasqueira, criando um espaço agradável para ser utilizado por grupos e famílias que ali gostem de passar o dia e fazer a sua refeição. Na Praia Fluvial de Carvoeiro foi feita uma intervenção para melhorar a acessibilidade de deficientes e a aquisição de uma etar compacta para resolver um problema de saneamento que existia naquele espaço.

Relativamente aos serviços da Câmara, refere que, globalmente, se verificaram algumas melhoras e, com a conclusão das obras do Estaleiro Municipal temos condições para otimizar os nossos serviços e para podermos responder melhor às necessidades do Concelho pois com os serviços bem organizados pode-se otimizar recursos e gerar algumas poupanças que são cada vez mais necessárias.

Relativamente às Contas propriamente ditas, refere que, como está espelhado nos documentos, a diferença entre a despesa e a receita foi cerca de 110.000,00€ em relação ao que foi o total dos gastos da Autarquia, o que parece ser um valor aceitável, tendo em conta a realidade do nosso Concelho e aquilo que tem sido a trajectória ao longo dos últimos anos e permite-nos concluir que estamos a fazer uma gestão dentro do normal e não estamos a cometer “loucuras” como se poderia pensar. Refere que é um facto que as despesas correntes têm um grande peso no orçamento da Câmara e são superiores às receitas correntes, o que, apesar de não ser um bom dado, é um dado incontornável face à realidade da Câmara Municipal de Mação pois fazemos muitas obras por administração directa e somente os materiais vão para despesas de capital e tudo o resto vai para despesas correntes quando são efectivamente despesas de capital e por isso é normal que estes dados aconteçam, mas considera que o que seria mau seria não haver obras feitas. Refere ainda que esta situação não é plenamente satisfatória nem é a situação ideal mas a Câmara tem uma estrutura que este Executivo

herdou e que não foi desmantelada, que se manteve mas que este Executivo assume na sua plenitude e tem continuado com esta política, e assume a responsabilidade do impacto social e económico que a mesma tem.

Considera importante realçar o importante aumento do valor patrimonial da Câmara Municipal de Mação, o resultado líquido do exercício, superior a um milhão de euros e a redução da dívida da Câmara Municipal de Mação em relação a 2009 na ordem dos 500.000,00€, num ano em que a quebra de receitas foi substancial. Refere ainda que é um facto que aumentou o prazo de pagamento a fornecedores, que não é aquilo que agrada a este Executivo mas reflecte muito do que foram os constrangimentos que a Câmara teve ao longo do ano.

Termina a sua intervenção referindo que esta execução esteve muito condicionada pelo QREN pois a previsão de receitas de capital, que em cerca de 40% eram do QREN, não se verificaram e por isso a expectativa é que as Contas do próximo ano sejam substancialmente diferentes em termos de execução do PPI pois felizmente temos os instrumentos necessários para executar as obras candidatas, que muitas Câmara não têm, que é a capacidade para participar a sua parte pois em boa hora foi aprovado nesta Assembleia um empréstimo que hoje permite à Câmara ter hipótese de ter um meio financeiro que sem o qual não seria possível fazer as obras.

--- O vogal João Filipe intervém para referir que, após análise dos documentos apresentados, constatou que, a nível da informação disponibilizada, os mesmos têm vindo a melhorar significativamente. Solicitou explicação de um valor do documento, que foi devidamente explicado pelo técnico dos Serviços de Contabilidade da Câmara.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção referindo que este Executivo é digno de um elogio pelo facto do mesmo ter admitido com humildade que os resultados apresentados não terão sido os previstos, apesar desse facto ter sido causado, em grande parte, por factores externos ao Executivo. Continua a sua intervenção referindo que, durante algum tempo foi crítico da forma como as Contas eram apresentadas e hoje concorda também que a apresentação dos documentos tem vindo a melhorar sistematicamente e tudo é mais claro e fácil de interpretar. Refere ainda que há um factor que deve ser realçado que é o facto da Câmara Municipal de Mação não só ter reduzido o seu passivo, bem como ter tido um resultado positivo e estas realidades não se podem contestar, independentemente de se concordar ou não com a maneira como se fazem as coisas.

Termina a sua intervenção referindo que, se olharmos para a capacidade de endividamento da Câmara, se forem aprovadas as obras do QREN, as mesmas poderão ser executadas pois a Câmara tem capacidade financeira para isso e esse facto não será uma realidade em muitas Câmaras do País, o que é de realçar.

--- O vogal Manuel Luís Cristóvão inicia a sua intervenção informando que, relativamente aos serviços de águas, foi feita uma intervenção na Freguesia de Envendos e a população foi avisada para o facto que iria faltar a água, mas depois da obra ser executada e a água voltar, a mesma veio com uma cor escura que estragou alguma roupa a muitas pessoas e considera que isso deveria ter sido evitado. Refere ainda que, se o trabalho foi feito pelas Águas do Centro, a Câmara deveria ter uma palavra para evitar que casos destes voltem a acontecer.

Solicita informação sobre projecto EMPE, que está a ser desenvolvido através do CLDS. Relativamente à Protecção Civil, considera que a Câmara fez um trabalho notável em relação às ZIF's e não se pode imputar a culpa à Câmara por se estar como se está pois enquanto não houver prevenção de fundo, não se resolve o problema dos incêndios.

Termina a sua intervenção referindo que, no que respeita ao Desporto, não foi feito o desejável, foi feito o possível e gostaria que estivesse prevista a construção de equipamentos desportivos em todas as Freguesias para que todos tivessem um espaço digno onde pudessem praticar desporto.

---O vogal César Estrela intervém para referir que, relativamente à passagem de Mação para o Médio Tejo, esta bandeira foi, bem ou mal (será sempre discutível), a definição político-administrativa do Concelho e terá servido apenas e até ao momento, para acabar com o trocadilho redundante dos maçanicos serem os beirões mais alentejanos do Ribatejo. Estaremos de acordo que a situação não era correcta, mas continua paralisante.

Relativamente à Educação, refere que no documento apresentado é referido um conjunto de apoios e acompanhamento, sem muitos exemplos similares a nível nacional, mas que se escusam a enumerar, tal o seu impacto no Concelho. Dá-se como exemplo o programa do ensino do Inglês no Ensino Pré-Escolar, similar ao que se observa nos municípios de Ponte de Sor, Lagos, Nazaré, Felgueiras, etc, etc. Questiona sobre o CNO e se existe alguma avaliação a este serviço e considera que deveria vir descrita essa avaliação no documento.

Relativamente à Cultura refere que das actividades culturais vamos tendo conta nos relatórios do Sr. Presidente da Câmara à Assembleia Municipal. Considera que falar do

Museu, da importância científica, trabalho pedagógico, patamar de excelência e associar isto ao impacto no desenvolvimento do Concelho, é muito vago e indiferente a quem cá vive. No documento é referido que o Museu está integrado na Rede Nacional de Museus, mas questiona-se: E depois? Esta questão deve-se ao facto de ter conhecimento de muitos museus, nessa Rede Nacional, para não dizer quase todos, pensando nas famílias, para que estas possam usufruir de oferta cultural, têm entradas gratuitas aos Domingos mas em Mação isso não se verifica. Não estando em questão o valor, questiona sobre a vertente etnográfica do Museu, essa de interesse mais popular e que motivaria a visitar ao Museu e porque é que esta vertente não aparece no documento. Por outro lado, se no Plano de Actividades se informou sobre a conclusão em 2010 do Auditório Municipal e requalificação da Biblioteca, considera que este documento deveria fazer referência a esses assuntos e no entanto, isso não se verifica. Relativamente à Acção Social e Saúde é referido no documento que a Autarquia cumpriu, nestas áreas, uma intervenção fundamental tendo em conta a realidade social do Concelho. Considera que foi feito o habitual e nem foi necessário hesitar em ir mais além. Mais refere que, no documento é realçado que, relativamente à Saúde, a Autarquia tem a convicção que os utentes do nosso Concelho ficam melhor servidos com a nova realidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Zêzere / Centro Hospitalar do Médio Tejo mas não se diz em quê, considera que a informação deveria ser mais detalhada nomeadamente se a razão da afirmação é por haver mais médicos, melhores equipamento e apoios ou outras.

Relativamente ao Desenvolvimento Económico, o documento refere que, numa conjuntura terrível para o País seria exigir o impossível verificar-se um desenvolvimento exponencial em termos económicos do Concelho, tanto mais que tal desiderato não depende da Câmara Municipal, mas sim dos agentes económicos. Considera que o facto da conjuntura ser terrível é uma realidade, mas questiona-se se a mesma terá sido sempre assim nos últimos trinta anos, o que não crê que se tenha passado. Mais refere que foi dada a informação de que foram concretizados acordos com cinco empresas para se instalarem na Zona Industrial das Lamas, considera o mesmo positivo e que a Autarquia não deve parar de procurar mais empresas que, eventualmente estejam interessadas em se instalar na Zona Industrial das Lamas. Refere ainda que as obras da Zona Industrial de Cardigos foram iniciadas mas ainda não concluídas. Questiona se a Zona Industrial de Ortiga está esquecida, bem como a parte dois desta Zona Industrial, que nunca mais foi mencionada.

Ainda relativamente ao Desenvolvimento Económico refere que o ano de 2010 ficou marcado na história do Concelho como o ano em que o presunto Marca Mação foi dado a conhecer (e a provar) mas questiona onde poderemos adquirir o referido presunto em Mação.

Relativamente à Protecção Civil, Agricultura e Floresta refere que verificou que, de novo, neste documento, só a informação sobre o início da construção do novo quartel do Bombeiros Voluntários de Mação, financiado pelo QREN e pela Câmara Municipal de Mação. Quanto à Agricultura e Florestas, considera que não está tudo na mesma e, na sua opinião, esta situação não depende da Câmara Municipal de Mação mas sim dos agentes económicos.

Relativamente às Obras Municipais / Requalificação refere que são perceptíveis a todos os que acompanham a vida concelhia, as obras desenvolvidas no Concelho, principalmente através de administração directa. Considera que o destaque dado no documento vai para duas obras de requalificação das sedes de Freguesia de Ortiga e Carvoeiro e questiona-se porque é que será. Relativamente aos Centros Históricos, refere que no documento se considera que o desiderato neste caso não depende da Câmara mas sim dos proprietários e, neste caso, considera que se deveria tentar encontrar uma explicação e uma razão para o problema dos Centros Históricos e não deixar o ónus somente para os proprietários.

Relativamente à Feira Mostra e à Feira dos Santos refere é mencionado no documento que a Câmara Municipal de Mação não pode deixar de se congratular com o êxito de que se revestem quer a Feira Mostra quer a Feira dos Santos, nomeadamente no que diz respeito à afluência verificada. Considera que estamos entalados neste dito sucesso e ficamos sem espaço para progredir.

Relativamente ao Desporto, Tempos Livres e Juventude refere que a Câmara Municipal apoiou o desporto, especialmente o de competição e considera que a maioria dos munícipes se questiona sobre a sua utilidade. Deixa a mesma questão à Câmara. Refere ainda que o documento menciona que o desporto de lazer foi incentivado também pela iniciativa municipal, como os exemplos mencionados de passeios pedestres organizados pela Autarquia e que as Piscinas Municipais cobertas e o ginásio continuam a manter uma frequência considerável, tendo em conta a nossa realidade demográfica. Considera esta informação muito vaga uma vez que não é quantificada, nem se tem conhecimento profundo da nossa realidade demográfica. Relativamente à Juventude, não compreende a afirmação do documento que diz: “ os jovens do

Concelho, para terem apoio formal, só por intermédio da Associação Juvenil “HappyCentro”.

Relativamente ao Turismo considera que o que temos para oferecer justifica investimento nesta área e até a reclamar mais actuação e questiona sobre o que está a Câmara à espera para fazer investimentos nesta área.

Em conclusão refere que não recua ao tempo em que cada decisão a tomar tenha que derivar de um plenário e considera que estamos no tempo em que cada decisão tomada tenha que ser sustentada por uma avaliação. Mais refere que o que se verifica no Concelho, confirma-se numas tantas linhas do documento apresentado, onde se repete várias vezes “ com tem sido hábito”.

Refere ainda que todos os que não têm preocupações de sobrevivência não vêm nesta avaliação da actividade da Câmara Municipal de Mação, relativa ao ano de 2010, um rasgo de ousadia, de inovação, apenas o decalcar de exemplos, nem sempre os melhores de anos anteriores ou nem sempre mais felizes de concelhos vizinhos.

Termina a sua intervenção referindo que, como de nada lhe serve que o Executivo se penitencie, reconhecendo que as expectativas para 2010 apontavam para uma execução global do Plano Plurianual de Investimentos superior àquela que se verificou, resta contentar-se com a abertura que tem caracterizado a relação da Câmara com os demais membros dos Órgãos Autárquicos e o respeito democrático que lhes merecem.

--- O vogal Duarte Marques intervém para referir que a intervenção do vogal César Estrela demonstrou falta de rigor e uma ironia que não é própria para uma Assembleia Municipal. Mais refere que é muito fácil brincar e fazer ironia com as palavras mas a realidade é que a Câmara apresentou um documento sério em que apresenta com rigor o que fez e também o que não fez e muita coisa foi feita num tempo difícil como é o momento presente. Relativamente ao endividamento da Câmara, verifica-se que a mesma é uma das poucas do País que pode concretizar obras do QREN porque não está endividada e nesse campo honra lhe seja feita. Refere ainda que, na sua opinião, o que se passa na Câmara Municipal de Mação neste momento é que as coisas são projectadas, pensadas e planeadas a tempo, vendo o lado positivo das coisas e num tempo em que as Câmaras não recebem o que devem do Estado, em que o Governo se atrasa a pagar o protocolo das rendas e que as impede de fazer aquilo que têm a fazer, limita projectos, trata de forma diferente Câmara de partidos diferentes e é incompetente a gerir os fundos comunitários, nomeadamente relativamente à floresta, sendo vergonhoso ser devolvido dinheiro a Bruxelas por não ter sido utilizado nesta área.

Termina a sua intervenção enaltecendo o trabalho que a Câmara desenvolveu em 2010 e referindo que, mesmo quando se chama a atenção da Câmara, deve olhar-se para os documentos com o respeito que o mesmo merece.

--- O Sr. Vereador Vasco Estrela intervém para, em relação à questão do vogal Manuel Luís Cristóvão sobre o projecto EMPE, informando que este é um projecto em parceria do CLDS com a TAGUS VALE que tem conhecimentos para este tipo de projectos e este projecto consiste em desafiar os jovens a criar uma empresa e a fazerem a sua gestão. No entanto, os pais desses jovens são vistos como sócios pois, além de financiadores, fazem parte da gestão do negócio. O objectivo do projecto é aproximar os pais e os filhos, chamar os pais à escola e motivar os jovens para este tipo de actividade e foi proposto pela TAGUS VALE e foi aceite nestes termos pois foi considerado um projecto interessante. Relativamente à construção de equipamentos desportivos, refere que, todos gostaríamos de ter equipamentos desportivos em todas as Freguesias mas na realidade não é possível sempre termos aquilo que gostaríamos mas compreende e respeita o sentido da intervenção do vogal Manuel Luís Cristóvão e partilha da sua ideia mas nem sempre conseguimos atingir o que seria ideal.

Relativamente à intervenção do vogal César Estrela, em primeiro lugar refere que respeita a análise feita mas relativamente a algumas questões, considera que as mesmas merecem esclarecimento.

Relativamente à questão do Médio Tejo, tem conhecimento que algumas pessoas entendem que esta não foi a melhor solução e respeita essa posição mas esta decisão foi tomada por unanimidade no anterior mandato e entendeu a Câmara e os cinco partidos com representação parlamentar que esta era a melhor solução para o nosso Concelho. Tendo em conta a situação geográfica do Concelho, com uma via de comunicação que existe e que não existia há dez anos atrás, que nos coloca a quinze minutos de Abrantes em contraponto aos cinquenta minutos que nos coloca da Sertã por estradas de pior qualidade, e tendo em conta o nível de desenvolvimento que se verifica numa região e noutra, nós podemos vir a ganhar. Refere ainda que, tendo em conta a reorganização do território que provavelmente se verificará dentro de alguns anos, mais poderemos vir ainda a ganhar. Mais refere que, em relação aos serviços que vão ser partilhados em termos de NUT, e lembra a distância a que estamos das outras sedes de Concelho do Pinhal que não se comparam com a distância para as sedes de Concelho do Médio Tejo, nomeadamente na Saúde em que já estávamos nesse ponto, não tem dúvidas em afirmar que a esmagadora maioria da população do concelho de Mação irá

ser beneficiada. E dá o exemplo da facilidade de deslocação a uma consulta médica entre Abrantes e Castelo Branco.

Relativamente à área da Educação e nomeadamente à questão do ensino do Inglês, refere que nunca foi dito que somos os melhores e não está dito que o ensino do Inglês não tem exemplo similar no País, o que foi dito foi que, há um conjunto de apoios e acompanhamentos sem muitos sem muitos exemplos similares, o que é diferente. Refere ainda que, talvez a breve prazo será compreendido porque é que este Executivo não tem vergonha nenhuma do que tem sido feito na área da Educação no Concelho. Desafia o vogal César Estrela a encontrar um Município que tenha, de Setembro a Março, feito 13.500 quilómetros com os alunos do Agrupamento de Escolas, a custo zero para os mesmos.

Relativamente ao CNO, o mesmo tem feito um trabalho adequado, que efectivamente não é descrito no documento mas o Executivo considera que é uma área que, apesar de alguns problemas que tem trazido em termos orçamentais à Câmara Municipal de Mação, deve ser verificado.

Relativamente à Cultura e ao impacto económico, considera que este assunto merecia o agendamento numa sessão da Assembleia Municipal, com a presença do responsável do Museu Municipal para se poder discutir abertamente o assunto. Mais refere que, um serviço que consegue projectar o nome de Mação no País e no estrangeiro, que consegue ter permanentemente em Mação 30 ou 40 estudantes estrangeiros, que serve uma população vasta, com projectos de investigação, com doutoramentos e mestrados naquela área específica, devia ser um motivo de orgulho para todos os maçaenses. Mais refere que se considerar o Museu de Mação de forma tradicional, é verdade que as pessoas do Concelho vão lá pouco e provavelmente não têm interesse pois o Museu lhes diz pouco mas informa que, nos meses de Junho e Julho estará patente no ITM uma exposição etnográfica do Concelho de Mação, que considera que deve existir e que é importante. Compreende a preocupação e a sensibilidade do vogal César Estrela pelo Museu pois tem conhecimento que o mesmo já trabalhou muito em prol do mesmo.

Relativamente ao Auditório, informa que a Câmara vai avançar muito em breve para a posse administrativa da obra para, de uma vez por todas, se resolver aquele problema.

Relativamente à Zona Industrial de Cardigos está em obra e já está lá instalada uma empresa e a Central de Biomassa, se for uma realidade será lá instalada também. Mais refere que sempre foi dito pelo Executivo que aquela Zona Industrial irá servir essencialmente também para os empresários daquela região, para os empresários

locais, para que possam ter melhores condições, para poderem otimizar os seus negócios e serem mais competitivos.

Relativamente à Zona Industrial de Ortiga, durante o ano de 2010 foram feitas terraplanagens na parte dois, no sentido de adequar o espaço à possibilidade de aparecerem novas empresas interessadas em se instalarem naquele espaço.

Relativamente à alusão e à questão do vogal César Estrela sobre porque será que foram intervencionadas as sedes de Freguesia de Ortiga e Carvoeiro, considera que o mesmo quis implicitamente dizer que foi por serem ambas do PSD mas refere que nesse sentido, Aboboreira, que há muito tempo não é gerida pelo PSD, bem como Penhascoso e Envendos, também já tiveram intervenções similares. O que realmente aconteceu é que, e estava à vista de todos, eram as sedes de Freguesia que mais necessitavam desta intervenção.

Relativamente à Feira dos Santos e Feira Mostra considera que o Executivo não está “entalado”, está sim a tentar inovar aos poucos e melhorar um pouco cada ano para que estes eventos continuem a ser momentos importantes para os munícipes de Mação e visitantes. Refere que é evidente que os referidos eventos poderiam ser realizados noutros formatos mas o Executivo vai continuar a apostar neste, pois tem corrido inegavelmente de forma muito positiva.

Relativamente ao Desporto refere que, se os munícipes questionam o apoio ao desporto de competição, fazem a sua obrigação pois em democracia é assim que as coisas se passam e é normal que os munícipes questionem toda a actividade da Câmara bem como a actividade da oposição e em relação ao Executivo, o mesmo está disponível a prestar os esclarecimentos necessários. Mais refere que é evidente que muitos poderão não concordar com os apoios cedidos mas esta foi uma decisão da Câmara pois são associações com equipas que levam o nome de Mação para fora das nossas “portas” e por isso considera que o apoio é importante e se deve manter, bem como a outras Associações que têm outro tipo de actividade mas que também vão a todo o país com o seu trabalho e o nome do nosso Concelho.

Relativamente à afirmação de que a juventude só poderá ter apoio formal através da HappyCentro, refere que, legalmente e dentro das competências da Câmara só podem ser apoiadas associações legalmente constituídas por isso não compreende qual a admiração deste caso.

Relativamente ao Turismo e à referência de necessidade de mais investimento nesta área, refere que o Executivo concorda e que, havendo recursos, não deixará de o fazer.

Relativamente à acusação de nada ter sido feito de inovador e este documento ser “mais do mesmo” refere que este é o trabalho que foi feito por este Executivo e a população será chamada a avaliar esse trabalho como tem feito pois existem eleições e nelas é sempre julgado o trabalho realizado. E ainda sobre esta temática refere que o Executivo está de consciência perfeitamente tranquila pois, apesar de poder ter feito talvez diferente, foi esta a opção e sente-se honrado com o que foi feito.

--- O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção e em resposta ao vogal Manuel Luís Cristóvão refere que, sempre que há intervenções nos depósitos e se avisa as populações que vai haver um corte de água, fecha-se a rede mas, as pessoas continuam a consumir água até haver e esvazia-se todo o sistema e quando se abre de novo a torneira do depósito, os sedimentos que sempre existem nos sistemas são levantados com a pressão da água e aparecem na água. Mais informa que são sempre feitas descargas na rede mas enquanto não sair toda essa água que tem sedimentos é normal que a primeira água que aparece na casa das pessoas venha suja e não é possível fazer de outra maneira e este problema não tem a ver com os depósitos mas sim com a tubagem do sistema.

Relativamente à questão da Floresta, concorda com as afirmações do vogal Manuel Luís Cristóvão e refere que é do conhecimento geral que os incêndios florestais não se evitam apenas com vigilância, estradões e aumento dos meios de combate mas sim resolvendo os graves problemas estruturais que a nossa floresta apresenta desde logo a nível da gestão, com o minifúndio, e só fazendo um trabalho basilar se poderá sonhar que os incêndios florestais deixem de ter o impacto que têm tido nas últimas décadas no nosso Concelho. Lamenta que o vogal César Estrela, conhecendo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, conhecendo aquilo que é a realidade dos concelhos limítrofes em que os mesmos voltam costas a este problema e que tentam ao máximo relegar as suas competências nesta área, não reconheça que Mação tem feito exactamente o contrário e em 2003 assumiu esta questão com frontalidade, procurou envolver todos, tendo sido procurado um novo caminho que todos sabíamos ser difícil de percorrer mas que todos consideram, até hoje, ser o caminho correcto. Mais refere que Mação conseguiu ir á frente do País em muitas das etapas, conseguiu fazer mais que os outros e primeiro que os outros mas falhou-nos o Estado Português quer no respeito daquilo que seriam as mais elementares regras de colaboração, quer na competência de ter um Quadro Comunitário que se devia ter começado a executar em 2007 e que hoje tem

executado 2% a 3% do que estava destinado para a floresta, por isso alguma coisa não está bem e a responsabilidade não é, seguramente, do Município de Mação.

Relativamente ao CNO, informa que já foram certificadas por aquele serviço cerca de 350 pessoas que hoje têm os seus diplomas do 6º ano de escolaridade, do 9º ano de escolaridade e do 12º ano de escolaridade, tendo Mação sido dos primeiros Municípios a ter um CNO.

Relativamente à Zona Industrial de Cardigos e à implantação da Central de biomassa naquele espaço, relembra que Mação teve a coragem de reunir pessoas e investidores e foi feita uma candidatura para uma Central de Biomassa, que ganhou um concurso nacional em que participaram grandes empresas nacionais como a EDP, GALP entre outras. Mas o que aconteceu foi que o Estado levou 4 anos para tomar a decisão sobre o concurso e nestes 4 anos mudou completamente o equilíbrio económico que existia e hoje será muito difícil os promotores conseguirem meios financeiros para construírem a Central de Biomassa e mais uma vez o Município de Mação e o seu Executivo camarário não pode ser responsabilizado.

Continua a sua intervenção referindo que, no que concerne à Zona Agrária e a todos os serviços que disponibilizava, questiona quantos concelhos no País disponibilizarão aos seus munícipes todos esses serviços que as Zonas Agrárias faziam, porque, em Mação são disponibilizados todos esses serviços, com vários protocolos celebrados e mais uma vez somos pioneiros.

Relativamente ao desenvolvimento económico refere que efectivamente o mesmo não é o que todos desejamos e precisamos mas deixa a questão de que, provavelmente a responsabilidade não é só da autarquia.

Relativamente ao presunto Marca Mação e sobre a questão onde poderá ser adquirido o referido presunto, informa que o mesmo pode ser comprado nos produtores e no comércio de Mação, nas superfícies comerciais que mostraram interesse em ter esse produto nas mesmas.

Colocado à votação o ponto 4) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com oito votos contra e duas abstenções.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Os membros da bancada do Partido Socialista apresentaram a seguinte declaração de voto:

“ Os membros da Assembleia Municipal eleitos pelo Partido Socialista votam contra o Relatório de Actividades e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação referentes ao ano de 2010.

Sustentam esta posição nas seguintes razões:

- 1) A Câmara Municipal de Mação mantém um nível de despesa corrente muito elevado, facto que acaba por reduzir drasticamente a capacidade de investimento.
- 2) O volume de despesa corrente tem vindo a aumentar progressivamente ano após ano.
- 3) Ano após ano as despesas correntes são superiores às receitas de capital, absorvendo parte das receitas de capital.
- 4) As despesas de investimento têm-se vindo a reduzir ano após ano, ao ponto de em 2010 o seu valor ter ficado abaixo dos dois milhões de euros, o que representa apenas cerca de 20% das receitas totais.
- 5) Esta situação é ainda mais gravosa atendendo à actual situação do país, que aconselha prudência nas despesas correntes.”

---Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **Discussão e votação de alteração do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Mação referente ao ano de 2011.**

---O Sr. Vereador Vasco Estrela intervém para informar que informou que, quando foi apresentado o Mapa de Pessoal para 2011, o mesmo só previa a contratação de 15 Assistentes Operacionais para a área da Protecção Civil, durante o período de Verão, e o Executivo não iria mais além devido às restrições orçamentais por parte do governo e à impossibilidade de também os Municípios contratarem pessoal. No entanto, durante os quatro meses deste ano, tem se verificado por parte das Câmaras Municipais a contratação de pessoal que, efectivamente lhes fazem falta. Mais refere que também a Câmara Municipal de Mação, em consequência de vários contratos a termo resolutivo que já terminaram ou irão terminar durante o ano de 2011, está na contingência de ter alguns serviços que terão dificuldades por falta de pessoal, e nesse sentido, a Câmara fez uma consulta à Associação Nacional de Municípios Portugueses e a resposta foi que a legislação que está em vigor para as Autarquias Locais é a Lei de 2008 e por isso nada impedia as Câmaras de fazer contratação de pessoal, sendo necessário fazer uma alteração ao Quadro de Pessoal. Tendo em conta que poderemos ter alguns serviços possam não funcionar convenientemente devido ao facto de não terem recursos humanos suficientes, o executivo abriu a possibilidade de fazer as contratações

previstas nesta alteração e que, basicamente resultam dos contratos que já terminaram ou estão a terminar. Mais refere que o facto desta alteração ser aprovada não quer dizer que estes lugares sejam abertos logo de seguida, a situação será avaliada conforme a necessidade dos serviços.

Colocado à votação o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade. Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

--- Seguidamente e antes de encerrar a sessão, a Sr^a Presidente da Mesa, com a concordância de todos, solicitou ao Executivo que informasse a Assembleia sobre resposta do Município de Mação a um ofício da Câmara Municipal de Vila de Rei, contestando a localização das placas indicativas do inicio do Concelho de Mação, em Amêndoa e exigindo a sua retirada, num prazo de 15 dias, ou as mesmas seriam retiradas por Vila de Rei.

--- O Sr. Vereador António José Louro informou que este problema já não é novo, como é do conhecimento de todos e como provavelmente será objecto de discussão na comunicação social, entendeu o Executivo dar conhecimento da resposta do mesmo ao Município de Vila de Rei. Assim, informou que foi oficiado à Câmara de Vila de Rei que o Município de Mação não tem dúvidas sobre os seus limites territoriais com o Concelho de vila de Rei pois os mesmos estão referenciados na “ Carta Administrativa Oficial de Portugal” do Instituto Geográfico Português, que são coincidentes com os limites resultantes do processo de delimitação e de demarcação do Concelho de Mação que decorreu nos anos de 1956 e 1957, bem como os limites referenciados por toda a cartografia produzida pelo Instituto Cadastral resultante da implementação do Cadastro Geométrico de Mação, que entrou em vigor em 1988, tendo merecido a natural aceitação do Concelho de Vila de Rei. Mais foi informado que estes limites, agora contestados por Vila de Rei, há mais de um século que são representados sempre nos mesmos locais e espelham de forma fidedigna o uso da terra pelos habitantes locais dos dois Concelhos. Foi a Câmara de Vila de Rei informada também que os sinais referidos no seu ofício são similares aos colocados em quase todas as vias que dão acesso ao território do Concelho de Mação, pretendem dar as boas vindas a todos os visitantes bem como fornecer informação sobre o riquíssimo património arqueológico deste Concelho e são património público, sob a responsabilidade do Município de Mação e, qualquer intervenção a título pessoal ou institucional, sem a prévia autorização deste Município, será comunicada de imediato às competentes autoridades policiais e judiciais.

Foi também enviado à Câmara de Vila de Rei, junto ao ofício, cartografia do local em questão com a georreferenciação dos sinais em questão, bem como a implantação dos Limites da Carta Administrativa Oficial de Portugal – Versão 2010.

--- E nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vais ser assinada na forma legal.